



## **PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

### **PROJETO PÓS-GRADUANDOS NA ESCOLA**

Autoavaliação Institucional da Escola - o que é, como se faz

Renato Melo Ribeiro

## **Apresentação e justificativa**

Esta oficina voltada para a comunidade escolar, equipe gestora, professores, alunos e pais traz como tema a *Autoavaliação Participativa* da instituição escolar: ponto de partida para uma atualização consistente do *Projeto Pedagógico* da escola baseado em evidências de avaliação.

Diferente de outras lógicas de avaliação da escola, a *Autoavaliação Participativa* não pode prescindir da adesão e participação dos avaliados, ou seja, dos sujeitos realmente envolvidos com a instituição escolar e conhecedores do contexto local e do entorno social da escola. É como ensina o Professor Azanha: “A realidade de cada escola (...) tal como é sentida e vivenciada por alunos, pais e professores, é o único ponto de partida para um real e adequado esforço de melhoria”<sup>1</sup>.

Nesse sentido, processos de autoavaliação possibilitam: a) construir democraticamente um plano de ação/melhoria da instituição escolar; b) indentificar demandas prioritárias da escola para encaminhar aos órgãos de educação; c) elencar aspectos da realidade escolar merecedores de avaliação/investigação mais aprofundada.

Por fim, é importante organizar na escola um núcleo ou grupo de avaliação, composto por representantes de todos os segmentos da escola (gestores, professores, pais, alunos, funcionários) para organizar todo o processo e realizar a mobilização da comunidade. Se escola desejar, poderá convidar também um colaboração de um agente externo à escola, que atuará como “amigo crítico” no processo. Cabe ao amigo crítico auxiliar na utilização dos instrumentos e métodos de avaliação, bem como aconselhar na recolha e interpretação dos dados, além de oferecer um olhar externo para contribuir com as discussões.

## **Objetivo**

Apresentar aos segmentos da escola – gestores, professores, funcionários, estudantes, pais – conceitos, formatos e experiências de autoavaliação institucional da escola pública. Dessa forma, pretende-se despertar na escola o interesse pela autoavaliação participativa como forma de indução de melhoria a partir do interior da escola.

---

<sup>1</sup> AZANHA, José Mario Pires. Doc. nº1, SEE/SP, 1983.

## **Metodologia da formação**

A oficina poderá ser desenvolvida em um encontro com aproximadamente 3 (três) horas de duração, para um público de até 40 pessoas. A oficina seguirá os seguintes passos:

1. Breve introdução sobre a importância da autoavaliação da escola: seus conceitos principais.

2. Apresentação de formatos, métodos e experiências de autoavaliação;

3. Realização de exercício de avaliação institucional apoiado por instrumento.

A partir da metodologia de autoavaliação dos Indicadores da Qualidade na Educação do MEC/Unicef/Ação Educativa<sup>2</sup> e do projeto europeu “Avaliação da Qualidade na Educação Escolar”<sup>3</sup>, apresentaremos uma atividade de autoavaliação institucional para ser realizada coletivamente na oficina.

A atividade traz um instrumento de avaliação com 30 (trinta) indicadores de qualidade que auxiliam na avaliação de 7 (sete) dimensões da instituição escolar: acesso e permanência; convivência escolar; prática pedagógica; gestão democrática; condições de trabalho dos profissionais da escola; ambiente físico/recursos materiais; e resultados educativos.

Ao preencher coletivamente o instrumento em pequenos grupos e discutir os resultados com a plenária, os participantes concretizam uma avaliação abrangente da instituição escolar.

Para a realização da atividade a escola precisa dispor de computador e datashow para apresentação e reproduzir o instrumento de avaliação utilizado na oficina tanto forem o número de participantes.

## **Perfil do Formador**

Renato Melo Ribeiro: educador do Programa de Formação de Professores da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP); mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP - área temática: Estado, Educação e Sociedade, sob orientação da Profa. Dra. Sonia Maria P. Kruppa; integrante do Núcleo de Avaliação Institucional da FEUSP.

---

<sup>2</sup> AÇÃO EDUCATIVA E ALLI. *Indicadores de Qualidade na Educação - 2013*. DISPONÍVEL EM: <http://www.indicadoreseducacao.org.br/>

<sup>3</sup> MACBEATH, J. et al. *A História de Serena: Viajando rumo a uma Escola melhor*. Porto, Portugal: ASA, 2008.

## Bibliografia

AÇÃO EDUCATIVA et al. *Indicadores de Qualidade na educação - Ensino Fundamental*, 2013. Disponível em: <http://www.indicadoreseducacao.org.br/indique-ensino-fundamental>

BONDIOLI, Anna. Promover a partir do interior: o papel do facilitador no apoio a formas dialógicas e reflexivas de auto-avaliação. *Educ. Pesqui.* vol.41, dez. 2015, p. 1327-1338.

MACBEATH, J. et al. *A História de Serena: Viajando rumo a uma Escola melhor*. Porto, Portugal: ASA, 2008, p.189-206.

FREITAS, Luiz Carlos. Qualidade negociada: avaliação e contra-regulação na escola pública. *Educação & Sociedade*, Campinas, v.26, n. 92, p.911-933, out.2005.

SAUL, Ana Maria. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. *Educ. Pesqui.* 2015, vol.41, p. 1299-1311.

SORDI, M. R. L; SOUZA, E. S. (orgs.) *A Avaliação como instância mediadora da qualidade da escola pública: a Rede Municipal de Campinas como espaço de organização de aprendizagem*: Secretaria de Educação de Campinas. Campinas: Millenium, 2009.

SOUSA, S. M. Zakia..L. Avaliação Institucional: elementos para discussão. In: LUCE, M. B. e MEDEIROS, I. L. P. (Org.). *Gestão Escolar Democrática: concepções e vivências*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, p.135-142

THURLER, M se Mede:. G. A Eficácia nas Escolas não se mede: ela se constrói, negocia-se, pratica-se e se vive. In: *Sistemas de Avaliação Educacional*. São Paulo: FDE, Diretoria de Projetos Especiais, 1998, p. 175-190.